UM RAMO DA FAMÍLIA SÁ, DE SOUSA, PARAÍBA, NO CEARÁ

AUGUSTO TAVARES DE SÁ E BENEVIDES

Deusdedit Vasconcelos Leitão, espírito arguto e brilhante, dedica-se com entusiasmo e muita eficiência aos estudos da história da Paraíba, publicando interessantes trabalhos na imprensa e na "Revista do Instituto Histórico e Geográfico" do vizinho Estado, nos quais demonstra os seus aprimorados conhecimentos, argumentação elevada e serena, segura e inteligente visão dos fatos históricos. É também um apaixonado pelos estudos genealógicos. E não faz genealogia, como acontece com muitos, baseado apenas nas informações orais. Aprofunda-se nas pesquisas. Consulta velhos documentos e livros nos cartórios, nas igrejas, nas repartições públicas, e, por isso, tudo o que afirma tem o cunho da autenticidade e merece o mais absoluto crédito. Idealizou escrever importante trabalho sôbre a família Sá, do município de Sousa, Paraíba, dividindo-o em oito cadernos, contendo, cada um, a descendência dos oito irmãos, Sargento-mor João Gualberto Gomes de Sá, Tenente-Coronel Luís José de Sá Barreto, Tenente-Coronel Francisco Antônio Correia de Sá, Comandante Superior José Gomes de Sá Junior, Antônio José Gomes de Sá, Maria Lourenço de Sá, casada com José Raimundo de Sá, Joaquina Maria de Sá, casada com o Major Bento Correia de Sá e Joana Francisca de Sá e Albuquerque casada com o Dr. Francisco Tavares de Sá e Benevides, todos filhos do Capitão das Ordenanças José Gomes de Sá e de Maria Lourenço Correia de Sá, netos do Coronel das Ordenanças José Gomes de Sá e de Isabel Maria de Sá e bisnetos do Capitão-mor José Gomes de Sá e de Maria Mendes de

Barros. Em 1955 foi publicado o primeiro caderno, ou seja, a descendência do Sargento-mor João Gualberto Gomes de Sá. Infelizmente os outros cadernos não foram ainda editados por falta de melhor compreensão dos descendentes dos demais irmãos aos quais devia interessar tão importante empreendimento. Deusdedit Vasconcelos Leitão, em virtude dêsse injustificável alheamento, não pôde ainda completar o seu interessante trabalho, guardando, contudo, em seu arquivo, os originais e todos elementos necessários para publicação dos cadernos inéditos. Do caderno número 1, já publicado, pude colhêr dados preciosos sôbre as origens da família Sá, da cidade de Sousa, que servirão para ilustrar o modesto trabalho que se segue referente a um ramo da citada família radicado no Ceará. Às fls. 3, 4 e 5 do Caderno número 1, escreve Deusdedit Vasconcelos Leitão: "Foi ao iniciar-se a terceira década do século XVIII que o Capitão-mor José Gomes de Sá chegou à região do Rio do Peixe, como foreiro da Casa da Tôrre. Em Sousa, onde, mais tarde, de parceria com Bento Freire de Sousa, lançaria os fundamentos da povoação do Jardim do Rio do Peixe, já encontrara o aldeamento dos Icós pequenos, como um marco da conquista empreendida pela linha de penetração de Teodósio de Oliveira Lêdo, trazida até nós pelo seu filho Francisco de Oliveira Lêdo. Da simples condição de foreiro logo passou a proprietário, adquirindo por compra à Casa da Tôrre as terras por êle já exploradas que, com a incorporação das terras devolutas posteriormente descobertas, passaram a constituir um dos mais opulentos domínios do sertão paraibano." Da sua união com Maria Mendes de Barros nasceu-lhe, no ano de 1731, o filho homônimo, levado à pia batismal em setembro do mesmo ano pelas mãos venerandas de Bento Freire de Sousa. Essa carinhosa manifestação de aprêço bem define a cordialidade que sempre pareceu existir entre os dois beneméritos fundadores da cidade eucarística. É de supor-se que o Capitão-mor José Gomes de Sá tivesse outros filhos além do Coronel das Ordenanças José Gomes de Sá. Da sua união com Leonor Gomes de Assunção há referências à filha Maria Francisca de Sá, raptada em 1767 por Antônio Alves de Jesus, com quem consorciou-se sob a proteção do Vigário de Piancó. A carência de notícias de outros filhos do Capitão-mor (se os houve) parece-nos que decorre do regime do morgadio. O primogênito, instituído "morgado, herdeiro da terra, seguia o destino paterno, reproduzia os costumes avoengos". Verdade que o morgadio não penetrou os sertões

paraibanos. Fêz-se sentir apenas na zona açucareira do Nordeste. Mas o Capitão-mor, natural de Pernambuco, como se afirma, não teria se isentado dessas influências, especialmente em se tratando de parente muito aproximado, como era, de João Pais Barreto, o famoso Morgado do Cabo. As atividades de seu filho foram bafejadas por essas influências — fêz-se Coronel das Ordenanças, adotou por completo o nome do pai, e, seguindo o "destino paterno", tornou-se também um apaixonado pela conquista de terras devolutas. Em 1752 alega que descobriu à custa de sua fazenda e obtém, por data de sesmaria, três léguas de terra no Riacho do Bê. Já no ano seguinte, 1753, obtém outras três léguas no Riacho Chabocão que considera suficiente para situação de gados e plantas de lavoura. No mesmo sítio requer, em 1754, mais três léguas. Tendo situado com fazenda de gado os Sítios Acauã e Cais obtém nova sesmaria em 1757. Dois anos depois — 1759 — consegue as sobras de terras devolutas nas proximidades do Sítio Cais. Nesse mesmo ano obtém título de sesmaria que dá nova feição jurídica às escrituras passadas em favor do seu pai quando adquirira por compra à Casa da Tôrre os Sítios Riacho Sêco e Poço dos Cavalos. Em 1776 apropria-se das sobras da légua de terra ocupadas pelos índios COREMAS no Sítio Boqueirão, fundamentando o seu requerimento no fato de ter o provedor da Casa da Tôrre arrendado as terras em referência ao seu defunto pai Capitão-mor José Gomes de Sá, de quem era herdeiro e testamenteiro. Encerra êsse admirável ciclo de conquista em 1788 ao fazer o requerimento que, pelo seu valor histórico, merece a transcrição que se segue: "Coronel José Gomes de Sá, morador na Fazenda Riachão, têrmo de Pombal, diz que entre os bens que lhe ficaram por herança do seu defunto pai o Capitão-mor José Gomes de Sá, foi a Fazenda Riachão e Lagoa Tapada, cujas terras houve por compra à Casa da Tôrre, conforme escritura de mil setecentos e trinta e um, além desta escritura tirou sesmaria para maior segurança sua e com êstes títulos se conservou a cinqüenta e seis anos com posse judicial, criando os seus gados e cultivando as ditas terras, e porque poderão as ditas sesmarias compreenderem tôdas as terras da compreensão da sua posse e domínio, e havendo algumas sobras, receoso o suplicante de alguma pretensão, que os malignos possam fazer, requer o suplicante por sesmaria três léguas de comprido e uma de largo, ficando na compreensão todos os olhos d'água que houverem por um e outro lado, que dividem com os demais sítios da Ribeira do Piancó

e do Piranhas, partindo para o poente com o Sítio Boqueirão, para o norte com os Sítios São Gonçalo, Conceição e Cais, para o sul com os Sítios Santa Catarina e Manoel Ferreira e para o nascente com terras do mesmo suplicante" (João Lira Tavares. Apontamentos para a história territorial da Paraíba. Vol. 1º. pág. 218). A privilegiada situação econômica do Coronel das Ordenanças José Gomes de Sá proporcionou-lhe considerável domínio político, tendo exercido por muitos anos o cargo de Juiz Ordinário do Têrmo de Pombal, cuja circunscrição abrangia todo o sertão paraibano. Foi casado com sua parenta Isabel Maria de Sá, natural do Cabo, da antiga Capitanía de Pernambuco. Dêsse consórcio nasceram o Capitão das Ordenanças José Gomes de Sá, (de quem falaremos mais adiante), João Pais de Sá Barreto (pai de Maria Isabel de Sá Barreto, a familiaríssima Mãe Gorda, falecida aos cento e dez anos, deixando numerosa prole), Major Bento Correia de Sá (que deixou diversos filhos a multiplicar-lhe a progênie), Francisco Antônio Barreto de Sá (sem descendentes) e Joana Francisca Xavier de Sá Albuquerque, a mãe do Capitão-mor Francisco Antônio Correia de Sá. O Capitão José Gomes de Sá — terceiro do nome — nasceu em Sousa no ano de 1770. Participou ativamente da política do seu município, onde exerceu o comando das armas como Capitão das Ordenanças. Faleceu no sítio Lagoa Tapada a 20 de março de 1846 e foi sepultado na Capela de Nossa Senhora da Conceição de Acauã. Era casado com sua parenta Maria Lourença de Sá (irmã do Padre Luiz José Correia de Sá), falecida a 2 março de 1859. Dêsse matrimônio nasceram os seguintes filhos:

1 — Comandante Superior José Gomes de Sá Júnior (4º. do nome)
2 — Joaquina Maria de Sá, casada com o Major Bento Correia de Sá
3 — Sargento-mor João Gualberto Gomes de Sá
4 — Tenente-Coronel Luís José de Sá Barreto
5 — Tenente-Coronel Francisco Antônio Correia de Sá
6 — Antônio José Gomes de Sá
7 — Maria Lourença de Sá, casada com José Raimundo de Sá
8 — Joana Francisca de Sá e Albuquerque, casada com o Dr. Francisco Tavares de Sá e Benevides.

JOANA FRANCISCA DE SÁ E ALBUQUERQUE, oitava filha do Capitão José Gomes de Sá e de Maria Lourença de Sá, faleceu no dia primeiro de janeiro de 1893, na cidade de

Mombaça, aos setenta e oito anos, na residência do seu genro Antônio Pedro de Benevides. Foi casada com seu parente Dr. Francisco Tavares de Sá e Benevides, que foi advogado e Juiz em Sousa e Deputado em quatro legislaturas à Assembléia Provincial Paraibana, filho legítimo de Luís José Correia de Sá e Ana Maria de Sá e Benevides, neto paterno de João Rodrigues Sarmento e Francisca Bernarda Correia de Sá e materno de Francisco Tavares de Sá Benevides e Cipriana de Sá, esta irmã de Maria Lourença de Sá, casada com o Capitão José Gomes de Sá — o terceiro do nome — e do Padre Luís José Correia de Sá, conhecido por Padre Luís da Acauã. "ilustre sacerdote, morador na fazenda Acauã, município de Sousa, condecorado com o hábito de Cristo, muito amado e respeitado pelo povo do sertão do Rio do Peixe. Recebeu Alencar mandado pelos patriotas de Pernambuco e com êle estabeleceu o levante daquela região à causa da Democracia". (Irineu Pinto. "Notas para História da Paraíba". Pág. 338). "Padre Luís José Correia de Sá, opulento senhor de Acauã, onde dominava o povo com um prestígio sem rival. Fazendeiro rico de casa e maneiras afidalgadas, isto e as suas constantes viagens do Piauí ao Rio davam-lhe relações, fama e espírito para manter aquêle domínio e popularidade." (Celso Mariz. "Apanhados da História da Paraíba".)

Do casamento de Joana Francisco de Sá e Albuquerque com o Dr. Francisco Tavares de Sá e Benevides, nasceram os seguintes filhos:

1 — Capitão José Gomes de Sá e Benevides, casado com Ana Quitéria de Sá e Benevides. (Os seus descendentes residem na Paraíba e outros Estados)
2 — Francisco Tavares de Sá e Benevides Filho
3 — Antônio José Sarmento Benevides Sobrinho, casado com Joaquina Teodosia de Sá e Benevides (Descendentes na Paraíba e Estados do Sul)
4 — Joana Francisca de Sá e Benevides, casada com Antônio Pedro de Benevides
5 — Luís José de Sá e Benevides
6 — Padre João Tavares de Sá e Benevides, êste "nascido em 15 de junho de 1848, na freguesia de Sousa, Paraíba, ordenado em Fortaleza a 30 de novembro de 1875 e falecido a 8 de março de 1878, no exercício de Coadjutor de Maria Pereira, com residência em Humaitá, hoje Senador Pompeu", como esclarece Leonardo Mota, em notas publicadas em 'O Nordeste"

Do casamento de Joana Francisca de Sá e Benevides, falecida em Mombaça a 9 de abril de 1880, quarta filha do Dr. Francisco Tavares de Sá e Benevides e de Joana Francisca de Sá e Albuquerque, com seu primo Antônio Pedro de Benevides, nascido em Sousa, Paraíba, a 29 de julho de 1840 e falecido em 1917 em Mombaça, onde residia e foi chefe político e Prefeito muitos anos, filho de José Joaquim de Sá e Benevides e de Francisca Gomes de Araújo Benevides, neto paterno de Francisco Tavares de Sá e Benevides e Cipriana Correia de Sá e materno de Antônic Gomes de Araújo e Rosa Gomes de Araújo, é a seguinte descendência radicada no Ceará:

F-1 MARIA EMíLIA DE SÁ E BENEVIDES, nascida em Sousa, Paraíba, a nove de junho de 1865, falecida em Mombaça a 23 de março de 1918. Casou-se em 8 de novembro de 1881 com seu primo Dr. João Gualberto Gomes de Sá, filho do Sargento-mor João Gualberto Gomes de Sá e de Custódio Gertrudes Gomes de Sá. Sem descendência

F-2 FRANCISCA GOMES DE SÁ E BENEVIDES, nascida em Sousa, Paraíba, a 30 de setembro de 1867, falecida em Pacatuba, Ceará, a 24 de fev. de 1894, casada com seu primo Fausto Lopes de Sá Benevides, filho de Frutuoso Lopes de Fontes Braga e de Cipriana Gomes de Sá e Benevides. Pais de:

N-1 José de Sá Benevides, casado com Maria da Silva Benevides, filha de Antônio Pedro da Silva e Antônia Galdina da Silva. Pais de:

B-1 Maristela Benevides Campos, casada com o Dr. João Bezerra Campos, advogado em Fortaleza. Pais de:

Tn-1 Mísia Campos da Silva, casada com Joaquim Carvalho da Silva, residentes em Fortaleza. Pais de:

Qn-1 Raimundo, de oito anos
Qn-2 João, de seis anos
Qn-3 Ricardo, de cinco anos
Qn-4 Paulo, de quatro anos
Qn-5 Carlos, de dois anos
Qn-6 Mísia, de um ano

Tn-2 Mirna Campos Damásio, casada com o Capitão Valdir Damásio. Pais de:

Qn-7 Nadja Campos Damásio, de dois anos

Tn-3 Mirone Campos de Alcântara, casada com Antônio Soares de Alcântara, funcionário do Banco

do Brasil. Pais de:

Qn-8 Marcelo Campos de Alcântara, de cinco anos

Qn-9 Roberto Campos de Alcântara, de quatro anos

Qn-10 Sérgio Campos de Alcântara, de um ano

Tn-4 Míria Benevides Campos, de 14 anos

Tn-5 João Campos Filho, de treze anos

Tn-6 Manuel Campos Neto, de onze anos

Tn-7 Stela Benevides Campos, de cinco anos

Bn-2 Antonina Benevides da Silva, casada com Sandoval Filipe da Silva. Pais de:

Tn-8 Cleine Benevides da Silva, de 20 anos

Tn-9 Kleber Benevides da Silva, de 19 anos

Bn-3 Francisca Benevides Caminha, casada com André Caminha. (Sem descendência)

Bn-4 Antônio da Silva Benevides, casado com Madje Notingham Benevides. Pais de:

Tn-10 Dayse Notingham Benevides

Tn-11 Ernesto Notingham Benevides

Tn-12 Alexandre Notingham Benevides

Tn-13 Maire Notingham Benevides

Tn-14 Guilherme Notingham Benevides

Bn-5 Beatriz Benevides Bezerra, casada com Vicente Bezerra de Oliveira. Pais de:

Tn-15 Roberto Benevides Bezerra

Tn-16 Ricardo Benevides Bezerra

Tn-17 Fátima Benevides Bezerra

Tn-18 Celina Benevides Bezerra

Tn-19 Ermelinda Benevides Bezerra

Bn-6 Ivete Benevides de Magalhães, casada com Mauro Barreira Magalhães. Pais de:

Tn-20 Silvino Benevides Magalhães

Tn-21 Cilene Benevides Magalhães

Tn-22 Eveline Benevides Magalhães

Bn-7 Fausto da Silva Benevides, casado com Mirtes Cruz Benevides. Pais de:

Tn-23 Marcos Cruz Benevides

Tn-24 Marta Cruz Benevides

N-2 Beatriz de Sá Benevides, casada com Marcelo Jaime de Alencar Benevides, filho do Capitão Pedro Jaime de Alencar Araripe e Ana Benevides de Alencar Araripe, falecido nesta capital em 1940. Pais de:

Bn-8 Aldenor de Alencar Benevides, solteiro, residente em São Paulo

Bn-9 Antonieta Benevides de Abreu, casada em primeiras núpcias com Válter Peixoto de Farias e em segundas com Luís Geraldo de Abreu. Filhos:

Tn-25 Nivando Benevides Peixoto 1°. leito

Tn-26 Marisa Benevides Peixoto 1°. leito

Tn-27 Clóris Benevides de Abreu 2°. leito

Tn-28 Rita Cássia Benevides de Abreu 2°. leito

Bn-10 Clóris Benevides Peixoto. falecida, casada que foi com Valdir Peixoto de Farias. Pais de:

Tn-29 Regina Ângela Benevides Peixoto de 20 anos, solteira

Tn-30 Válter Benevides Peixoto, de 19 anos, solteiro

Tn-31 Veralúcia Benevides Peixoto, de 18 anos

Tn-32 Paulo Roberto Benevides Peixoto, de 16 anos

Tn-33 Fernando Hugo Benevides Peixoto, de 15 anos

Bn-11 Iolanda de Alencar Benevides, solteira, professôra, funcionária do Instituto de Previdência do Estado do Ceará

N-3 Branca de Sá Benevides, falecida inupta nesta capital em 1960

F-3 JOANA BENEVIDES DE FIGUEIREDO E SÁ, nascida em Mombaça em 1868 e falecida em Quixadá em 1919, casada com seu parente Desembargador Luiz Paulino de Figueiredo e Sá, falecido em 1938, natural da cidade de Sousa, Paraíba, filho do Dr. José Paulino de Figueiredo e Ana Urbana de Sá Barreto. Pais de:

N-4 João Batista Benevides de Figueiredo, professor, falecido nesta capital em 1953, casado com Neusa Pinho Figueiredo. Pais de:

Bn-12 Marineusa Pinho Figueiredo Braga, casada em 1961 com Gerardo Oliveira Braga

Bn-13 Sílvia Maria Pinho de Figueiredo, solteira, funcionária do IPEC

Bn-14 Maria da Glória Pinho de Figueiredo, solteira

Bn-15 Maria Elenice Pinho Benevides de Figueiredo

Bn-16 Eliane Pinho Benevides de Figueiredo

Bn-17 Luís Paulino de Figueiredo e Sá Neto

N-5 Maria Luísa de Figueiredo e Sá, solteira, funcionária do Tesouro do Estado

N-6 Antônio Pedro Benevides de Figueiredo e Sá, funcionário aposentado da R.V.C., casado com Alba Ferreira Figueiredo (sem descendência)

N-7 Amélia de Figueiredo e Sá Lavor, professôra, Diretora do Grupo Escolar de Iguatu, casada com Antônio Lavor (sem descendência)

N-8 Cléia de Figueiredo e Sá, solteira, professôra aposentada

N-9 Juanita Benevides de Figueiredo e Sá, solteira, professôra

N-10 Maria da Glória Benevides de Figueiredo e Sá, solteira

N-11 Dr. Fernando Benevides de Figueiredo e Sá, Juiz de Direito da Comarca de Jaguaribe, Ceará, casado com Maria Graci Freitas Figueiredo e Sá. Pais de:

Bn-18 João de Freitas Figueiredo e Sá, de 6 anos

Bn-19 Maria das Graças Freitas Figueiredo e Sá, de 5 anos

N-12 Luís Paulino de Figueiredo e Sá Filho, solteiro, comerciário

N-13 Anita Benevides de Figueiredo e Sá, solteira

F-4 ANTÔNIO PEDRO DE SÁ E BENEVIDES, nascido em Mombaça a 8 de dezembro de 1874 e ali falecido, no exercício de Tabelião Público, a 9 de maio de 1924, casado em primeiras núpcias com sua prima Cipriana Augusta Feijó Benevides, filha de Augusto Lopes de Sá Benevides e Rosa Feijó Benevides, falecida em 1921, e, em segundas núpcias, com Fausta de Sá e Benevides, filha de Silvino Lopes de Sá Benevides e Maria de Morais Benevides. Não houve descendência do 2º. leito. Filhos do 1º. leito:

N-14 Maria Augusta Feijó de Sá e Benevides, solteira

N-15 Juanita Feijó de Sá e Benevides, casada com seu parente Elcias Vieira de Alencar Benevides, industrial em Mombaça. Pais de:

Bn-20 Selma Benevides Pinheiro, casada com Raimundo Pinheiro, funcionário da Caixa Econômica. Pais de:

Tn-34 Selma Maria Benevides Pinheiro, de cinco anos

Tn-35 Ana Maria Benevides Pinheiro, de quatro anos

Tn-36 Sílvia Maria Benevides Pinheiro de três anos

N-16 José Feijó de Sá e Benevides, comerciário em Fortaleza, casado com Maria José Barbosa Benevides, professôra. Pais de:

Bn-21 Maria Olívia Barbosa Benevides, de 16 anos

Bn-22 Alba Barbosa de Sá e Benevides, de 15 anos

Bn-23 Inês Barbosa de Sá e Benevides, de 12 anos

Bn-24 Fernando Antônio Barbosa Benevides, de 2 anos

N-17 Suzete Feijó de Sá e Benevides, solteira, funcionária da L.B.A.

N-18 Olga Feijó de Sá e Benevides, solteira, professôra nesta capital

F-5 JOSÉ TAVARES DE SÁ E BENEVIDES, nascido em Mombaça a 19 de março de 1878 e falecido em Senador Pompeu a 13 de dezembro de 1911. Exercia os cargos de Coletor Estadual e Federal e Federal de Mombaça. Foi casado com sua prima Maria do Carmo Feijó Benevides, nascida a 23 de julho de 1881, residente nesta capital, filha de Augusto Lopes de Sá Benevides e Rosa Feijó Benevides. Pais de:

N-19 Augusto Tavares de Sá e Benevides, aposentado no cargo de Presidente do Instituto de Previdência do Estado do Ceará, nascido em Mombaça a 21 de dezembro de 1898, casado a 27 de dezembro de 1922 com Maria Adélia Feijó Benevides, nascida em Mombaça a 4 de dezembro de 1899, filha de Francisco de Assis Barroso Feijó e Cipriana Benevides de Alencar Feijó. Pais de:

Bn-25 Dulce Maria Feijó de Sá e Benevides, nascida em Mombaça a 26 de março de 1929, solteira, funcionária do IPEC

Bn-26 José Tavares de Sá e Benevides, nascido em Mombaça a 26 de julho de 1930, solteiro, funcionário do Departamento de Estradas de Rodagem

Bn-27 Teresinha Feijó de Sá e Benevides, nascida em Iguatu a 26 de outubro de 1931, solteira, professôra do Grupo Escolar Dr. César Cals, nesta capital

Bn-28 Maria Marli Feijó de Sá e Benevides, nascida em Mombaça a 16 de junho de 1935, solteira, professôra

Bn-29 Marisa Benevides Rocha, nascida em Mombaça a 10 de setembro de 1936, Bacharela e Licenciada em Línguas Neolatinas pela Faculdade Filosofia do Ceará e funcionária do I.A.P.I., casada com Tácito da Rocha Beleza, Contador diplomado, filho de João Leopoldino da Rocha Beleza e Primar de Albuquerque Rocha. Pais de:

Tn-37 Vânia Benevides Rocha, nascida em Fortaleza a 9 de dezembro de 1959

Tn-38 Sandra Benevides Rocha, nascida em Fortaleza em 24 de março de 1961

Bn-30 Maria Alice Feijó de Sá e Benevides, nascida em Mombaça a 19 de maio de 1942, solteiro, estudante

Bn-31 Hélia de Sá e Benevides Leite Barbosa, nascida em Mombaça a 3 de novembro de 1940, casada com Antônio Leite Barbosa Filho, filho de Antônio Leite Barbosa e Maria Nenzinha Leite Barbosa. Pais de:

Tn-39 Vinícius Benevides Leite Barbosa, nascido em Fortaleza a 24 de maio de 1961

Bn-32 Francisco Feijó de Sá e Benevides, nascido em Mombaça a 19 de maio de 1924, solteiro, estudante

Bn-33 Maria da Glória Feijó de Sá e Benevides, nascida em Mombaça a 3 de abril de 1944, solteira, estudante

N-20 Flora Feijó de Sá e Benevides, solteira, funcionária do Instituto de Previdência do Estado do Ceará

N-21 José Tavares de Sá e Benevides, falecido em Mombaça em 1932, casado com Maria Nazaré Pais Benevides, falecida em 20 de maio de 1962, filha de José Luís de Sousa e Maria Pais de Andrade. Pais de:

Bn-34 Neide Pais Benevides Falcão, casada com Ademar Falcão, funcionário da Aeronáutica, residente em Fortaleza. Pais de:

Tn-40 Nívia Benevides Falcão, de 8 anos

Tn-41 Nilo Benevides Falcão, de 6 anos

Bn-35 Núbia Pais Benevides de Sá, casada com Valdenor Elpídio de Sá, comerciante em Mombaça, filho de João Soares e Elvira Elpídio de Sá. Pais de:

Tn-42 João Soares de Sá Neto, de 10 anos

Tn-43 José Tavares Benevides de Sá, de 9 anos

Tn-44 Válbea Benevides de Sá, de 7 anos

Tn-45 Solange Benevides de Sá, de 5 anos
Tn-46 Valdenor Elpídio de Sá Filho, de 3 anos
Tn-47 Válber Benevides de Sá, de 5 meses

Bn-36 Nilza Pais Benevides Rocha, casada com Francisco Rocha Rios, farmacêutico em Messejana. Pais de:
Tn-48 Fabíola Benevides Rocha, de 3 anos
Tn-49 Regina Célis Benevides Rocha, de um ano

N-22 Paulo Feijó de Sá e Benevides, comerciantes e proprietário nesta capital, nascido em Mombaça a 19 de julho de 1907, casado a 17 de janeiro de 1934 com Zoraide Tôrres de Sá e Benevides, nascida em Fortaleza a 10 de agôsto de 1912, filha de Dionísio de Oliveira Tôrres e Georgia Mota Tôrres Pais de:

Bn-37 Maria Célia Tôrres de Sá e Benevides, nascida em Fortaleza a 15 de abril de 1936, solteira, Bacharela e Licenciada em línguas Neolatinas pela Faculdade de Filosofia do Ceará, funcionária do D.A.E.R.

Bn-38 Paulo Benevides Filho, comerciante em Fortaleza onde nasceu a 1º. de junho de 1937, casado com Neusa Mavignier Benevides, filha de Manuel Mavignier de Oliveira e Isabel Alves de Oliveira. Pais de:
Tn-50 Paulo Benevides Neto, nascido em 19 de dezembro de 1959
Tn-51 Eveline Mavignier Benevides, nascida em maio de 1961

Bn-39 Maria Cleude Tôrres de Sá e Benevides, nascida em Fortaleza a 9 de julho de 1938, professôra e funcionária do I.A.P.I.

Bn-40 Ronaldo Tôrres de Sá e Benevides, nascido a 12 de agôsto de 1939, solteiro, estudante

Bn-41 Hélvia Tôrres de Sá e Benevides, nascida em 20 de setembro de 1940, solteira, estudante

Bn-42 César Augusto Tôrres de Sá e Benevides, nascido a 2 de abril de 1942, estudante

Bn-43 José Nélson Tôrres de Sá e Benevides, nascido a 14 de março de 1944, estudante

Bn-44 Sérgio Armando Tôrres de Sá e Benevides, nascido a 9 de julho de 1945, estudante

Bn-45 Maria das Graças Tôrres de Sá e Benevides, nascida a 4 de agôsto de 1949, estudante

Bn-46 Zoráida Tôrres de Sá e Benevides, nascida a 28 de dezembro de 1950, estudante

Bn-47 Francisco José Tôrres de Sá e Benevides, nascido a 27 de dezembro de 1951

Bn-48 Frederico Célio Tôrres de Sá e Benevides, nascido a 12 de março de 1956

N-23 Maria de Lourdes Feijó de Sá e Benevides, solteira, funcionária do Departamento Estadual de Saúde.